

# REVISTA SUL-AMERICANA

BIBLIOGRAPHIA BRAZILEIRA --- SCIENCIAS, LETRAS E ARTES

Publicada pelo Centro Bibliographico Vulgarizador

Rio de Janeiro—Assignatura annual para todo o Brazil . . . . 5\$000

Para os paizes estrangeiros: gratis ás associações e publicações congeneres. Assignatura por anno 12 francos (união postal). São nossos correspondentes na Europa: em Lisboa, Antonio Maria Pereira; em Paris, Guillard, Aillaud & C.; em Londres, Dulau & C.; na Italia, Fratelli Bocca; na Allemanha, G. Herder,

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente do Centro Bibliographico, rua Gonçalves Dias 41.

SUMMARIO.—I Ultimas publicações, por João Ribeiro.—II Quer queiram, quer não, por J. M. Moreira Guimarães.—III Mineiros notaveis, por...—IV Poesias, por João Ribeiro.—V Chronica (o Dr. Sylvio Romero julgado por Emmanoel St. Albin).—VI Da educação, por Herbert Spencer.—Bibliographia Brasileira.—Catalogo Alphetico das publicações brasileiras.

## Ultimas publicações

O *Diccionario brasileiro da lingua portugueza* (1) é um trabalho colossal, digno de qualquer das grandes litteraturas estrangeiras e, sem exemplo similar na bibliographia latino-americana. Os trabalhos de Cuervo, Arona, Zorobabel Rodrigues, De Armas, sob todos os aspectos imaginaveis, são produções inferiores, muito a quem do levantado nivel do livro do doutor Macedo Soares.

Não são de futil elogio as palavras que nos merece aquella publicação; sou parco na lisonja. Mas a nomeada que este só documento trará ao espirito do illustre americanista será mais tarde, d'aqui a pouco talvez, verificada pelo unanime consenso dos especialistas na materia.

Em verdade, se attendermos á riqueza inexgotavel de materiaes linguisticos do

*brasileirismo*, comparada com as pequenas e parciaes explorações sobre ellas feitas por alguns precursores de maior ou menor talento, e se attendermos com particularidade á somma de labrutações, de sacrificios e de cogitações penosas que exige ás vezes o simples registro dos vocabulos, quando não seja a sua documentação litteraria escripta ou a etymologia, perdida na babel de linguas barbaras africanas ou selvagens, (1) não nos poderemos esqui-

(1) Para o estudo das linguas africanas do sul, vejo que a bibliographia indicada no *Dicc. bras.* é muito mais que insufficiente. Aconselhamos ao auctor a aquisição dos indispensaveis—livros seguintes: *Methodo practico* da lingua Lunda pelo major Henrique Aug. Dias de Carvalho. Lisboa, 1889; Héli Chatelain-Gramm. da lingua Kinbandu, Genebra, 1889; *Gramm.* da lingua Fiote (dialecto do Kongo) pelo missionario Ussel, 1888 (em francez); Holman Bentley, *Dict. and grammatical preface of the Kongo Language*, 1888 (Londres); alem do compendio de Francina (*Elementos grammaticos*, 186.?)—

(1) Pelo Dr. Macedo Soares. *Lettras A-C*; in-4. Faz parte do excellente vol. XIII dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, 1889.



var a um certo sentimento muito visinho da admiração.

A nossa bibliographia não está affeita a esses graves productos da paciencia e da erudição; consta de folhetos, relatorios, e papeis varios, afora um ou outro livro de versos ou de prosa de mediano quilate.

Por isso, documento de tal ordem avulta e toma a escandalosa proporção de cousa *massuda*, que a imprensa diaria comprimenta a medo de longe, agitando o lenço pando das frioleiras dos noticiaristas.

E é isto o que pouco mais ou menos fazemos, d'aqui, das paginas da *Revista Sul Americana*, na impossibilidade em que estamos de entrar na minuciosa analyse do livro em questão.

O doutor Macedo Soares, tem varias produções, livros estimadissimos em outras materias litterarias ou scientificas, mas evidentemente o seu padrão de gloria, o elemento capital de credito do seu nome entre os posterios será esse pesado documento philologico para cuja integridade não deve mais poupar esforços. Esse trabalho por si só abre-lhe o registro da historia intellectual da nossa patria no periodo contemporaneo.

A modestia do auctor é excessiva quando classifica o *Diccionario brasileiro* de simples «apontamentos». Se o seu livro é uma tentativa é pela unica razão de que todos os glossarios são ensaios, sujeitos continuamente á revisão dos coevos e ao acrescimo inevitavel que traz o progressivo e instavel cabedal das linguas.

Tentativa ou ensaio ainda é o lexico incomparavel de Littré.

O *Diccionario* do doutor Macedo Soares precisa ser convenientemente vulgarizado, e ser conhecido de todo o publico legente brasileiro—pois é indispensavel aos nossos homens de letras.

Divirjo n'um dos intuitos do auctor.

Ha, n'esse livro, qualquer o pode notar, a escondida e mal encoberta intenção de proclamar a independencia do que se chama o *dialecto brasileiro*. No sentido rigoroso da palavra, não temos propriamente um dialecto; mas nada impede, nada poderá mesmo impedir a supremacia do falar *brasileiro*, no dia em que deixar de ser discutivel a nossa superioridade intellectual, scientifica e litteraria, sobre o velho

Portugal. Esse dia pode não estar proximo, mas com certeza não parece estar muito distante.

Um facto importantissimo que já parece assentado, no cotejo das duas litteraturas, é o seguinte:

«Os poetas contemporaneos do Brasil são em muito superiores aos poetas portuguezes.»

Não se póde ainda dizer o mesmo dos prosadores, mas os poetas são, em regra, aquelles que elaboram a lingua litteraria, com maior e mais decisiva influencia.

Mas, e cabe aqui a minha opinião individual, a independencia do chamado *dialecto* brasileiro não significa a rejeição da lingua classica, mas ao contrario consiste em sermos nós, os americanos, os depositarios d'ella, depositarios mais dignos pela cultura e consequentemente pela maior probabilidade de sabermos utilisal-a e enriquecel-a.

Assim pois, a nossa autonomia *linguistica* (deixem-me classificar assim) seria inexequivel, sobre vulgar e grosseira, se consistisse em dar *pontu-pes* nos classicos, nos grandes escriptores que poliram a lingua e nos deixaram o precioso legado de uma dicção urbanissima e de peregrina belleza. Sejamos os continuadores d'aquelles grandes espiritos, contra a decadencia e o mau gosto lusitano hodierno.

Se é esta a intenção do illustre lexicographo, aqui tem mais uma voz humilde para applaudil-o e mais um soldado para militar sob o seu mando.

Mas inaugurar qualquer antinomia espiritual entre portuguezes e brasileiros, a favor dos ultimos, é trabalho esteril e perdido. O que nos convem é continuar o progresso da lingua sob as bases lançadas pelos quinhentistas, a despeito da decadencia e mesmo contra a decadencia europeia.

Em qualquer lingua civilisada existem sempre tres *grammaticas*, se posso assim dizel-o, em conflicto:

A *grammatica* dos grammaticos, imperterrita, inflexivel, aborrecida, não poucas vezes pedante, retardataria;

A *grammatica* dos litteratos, vivace e elegante, elaborada no ambiente palpitante da moda;

A *grammatica* do vulgo, bruta e forte, indifferente ao demais, caminhando entre vaias e glorificações.



São estas duas ultimas que fazem a primeira, na fusão perenne do vulgo e do lettrado, da *bestia* e da *anima*.

Isto serve para dar uma solução á polemica entre *brazileirismo* e *lusismo*. Se o vulgo entre nós fala a lingua *brasileira*, aos litteratos incumbe vulgarizal-a, que mais tarde não faltarão grammaticos e codificadores.

Mas, convem não começar pelo fim, procurando crear um dialecto mediante um lexico ou grammatica, productos postremos da cultura philologica.

Não é esta, de certo, a pretensão de Macedo Soares, sejamos justos: mas é esse o seu desejo evidente. Para o illustre americanista já é tempo de fazermos a nossa emancipação linguistica, quer dizer, já é tempo de escrevermos tal qual falamos—sonho tão irrealisavel quanto é certo que dous são dous, e. em todo o povo culto, ha duas cousas distinctas, a lingua vulgar e a lingua litteraria.

A nossa lingua litteraria é a dos classicos—ou então não a temos.

Recebemos outras publicações sem importancia. (2).

JOÃO RIBEIRO.

## Quer queiram, quer não...

### I

O seculo XIX offerece-nos ao pensamento o espectaculo de uma revolução extraordinaria. Um ponto singular na curva da phylogenia humana assignala a posição critica do estadio actual da evolução colectiva.

Certo, um movimento de ordem politico-social desdobra-se pela corrente indefinida do tempo. Em pleno campo da historia, essa luta herculea se realisa, convulsionando as altas regiões das sociedades pelo descredito de seus regimens politicos. pessoas, ignorantemente autoritarios e de origens capciosas.

Effectivamente, o genio scientifico em meio das especialidades, mais ou menos anarchicas, do pensamento, abriu brechas

nos castellos feudaes da theologia e da metaphysica, creando essa grande crise que vae abalando os fundamentos da propria collectividade. A consciencia humana, tantas vezes jogada sem norte pelo mar revoltado das phantasias dualisticas, a pouco e pouco se avigora, deixando por ahi á margem as velhas idéas caducas das cosmogonias teleologicas.

E' um periodo felizmente reconstitutivo, esse que se nos apresenta na sequencia das edades, como o producto de um passado, que é a condição eterna de um futuro.

Em verdade, uma modificação ao menos de inclinação operou-se no eixo de toda a intellectualidade. A effectuação pratica do dogma das leis naturaes se afirma e cresce de importancia, como uma aquisição scientifica, impondo-se á sabedoria popular. Surgindo como um corollario das condições mechanicas, evolutivas, da marcha ascendente da humanidade—esse dogma em questão penetra fundo e se enraiza no cerebro do homem, como o unico verdadeiro alicerce de uma solida construcção religiosa.

E' precisamente esse facto — o grande acontecimento que vae-se derivando desse conflicto, essencialmente psychologico, originado no seio das elaborações especiaes. E' o lado caracteristico da epocha—a afirmação consciente, a instituição positiva dessa criação naturalmente evolucionista.

E os collaboradores ousados dessa luta incruenta em que fulguram valerosos os genios de H. Spencer, Huxley, Hackel e outros muitos nos dias de hoje, foram na verdade os batalhadores fortes e audazes de todos os tempos: Thales e Pythagoras, Gallileo e Newton, Lavoisier e Berthollet, Montesquieu e Condorcet. Augusto Comte e Darwin...., as grandes e admiraveis potencias cerebraes da humanidade.

As sciencias encontram relações de co-existencia e sequencia, leis de successão e semelhança pelos pontos que lhes são accessiveis. Nada lhes parece arbitrario, ahi, onde ha objecto de cognição; uma ordem determinada por um *que* sobre-humano, uma pretendida vontade sobranatural se lhes autólha uma impossibilidade manifesta.

O mundo que comprehende nos; que nos fere o cerebro pela contemplação objectiva subjectiva: tudo, em summa, desenrola-se e evolue, diferenciando-se e integrando-se

(2) Falarei mais tarde, conforme promessa, da *Glottica* de Manoel de Mello.



a um tempo,—ora seguindo a linha de menor resistencia, ora a linha de maior tracção, ou a resultante da composição mathematica dessas linhas. E naquelles tempos em que a perigosa dialectica escolastica ruidosamente advogava a doutrina da *força vital*, como uma causa triumphante; quando por toda parte o *milagre* era representado como a genuina expressão da verdade perfeitamente scientifica: — certo, que nenhum poder extra-cosmico, mysterioso e arbitrario—como um principio subtil e miraculoso—movia o homem a esta ou áquella direcção, suggerindo-lhe mil illusões phantasticas—em apparencias-luminosas, realmente escuras e turbidas.

Hoje, porém a feição das relações entre os factos—é toda outra. Em meio do campo dilatado da historia, o *acaso* foi já despojado dos prestigios que o cercavam: não mais encontra um abrigo que lhe offereça estabilidade, nem uma existencia tranquilizada. A critica deu-lhe os ultimos golpes mortaes, bateu-lhe resoluta e forte em os seus proprios reductos, minando os velhos alicerces de sua obra enfraquecida.

Os phenomenos sociaes, meras condições de equilibrio e movimento, foram, com effeito, subordinados ás leis naturaes, leis statico-dynamicas.

A noção espiritualista do *livre arbitrio* tambem se eliminou da roupagem em que visivelmente se envolvia; não é mais outra cousa senão uma causa irremissivelmente perdida. E' que o determinismo cosmico-social levou o sobrenaturalismo de vencida, ou, o que é o mesmo, os movimentos incessantes dos astros até a corrente das idéas não se nos manifestam mediante vontades intangiveis, mais ou menos caprichosas e arbitrarías.

Não ha verdadeiramente vestigios de um dedo poderosissimo e extra-mundos-a apontar um norte ás varias resistencias cosmologicas e sociaes. Não ha mais um ponto negro a obscurecer uma duvida; uma nuvem transparente se quer rapida arrojou-se por além dos horisontes, em que é proveitosamente praticavel a actividade mental da nossa especie.

Uma idéa sã e boa não é uma criação milagrosa, um producto de *espíritos increados, divinos*. E se nos vem ao cerebro uma idéa infeliz, erronea—não busquemos a sua origem da decantada perversidade da alma dos metaphysicos. O sujeito e o objecto, o

homem e o mundo, ou o *eu* e o *não-eu*—dentro dos limites de um rythmo seguro, indestructivel—revolveu-se em uma lucta continua, um batalhar constante, sem termo claro, produzindo essas idéas todas—boas ou más, felizes ou infelizes—naturalmente, inevitavelmente.

O evolucionismo mesmo não vê uma criação no sentido biblico do termo: na geologia, como no mais, tudo se lhe mostra muito logico, como uma derivação genetica de antecedentes mais ou menos remotos.

Aqui, vem de molde uma explicação.

Não é uma seriação linear, um desenvolvimento num sentido rectilineo—essa derivação de que falamos. O qualificativo genético denunciaria um absurdo, um contrasenso, de par com o termo que modifica ampliando-lhe a accepção, se outra fora a significação, o fundo comprehensivo daquellas palavras.

Rio, em 89.

J. M. MOREIRA GUIMARÃES.

### Mineiros Notaveis

Classificação dos nomes pelos quaes são mais geralmente conhecidos. Add. do Indice Alphabetic).

Affonso Celso Junior, Affonso Penna, Alcantara Machado, Aleijadinho, Alexandre Silveira, Americo Lobo, Antao, Antonio Felipe, Assiso Almeida, Aureliano Baptista, Aureliano Lessa, Aureliano Pimentel, Aureliano Milagres.

Baptista Caetano, Beatris Brandão(D.) Beatriz Ferrão, (D.) Belchior Pinheiro, Bernardo Guimarães, Bernardo de Vasconcellos, Bernardo Veiga, Bernardo de Mello Franco, Bernardino Queiroga, Bernardino Queiroz, Bhering, Bento Gondim.

Camillo de Brito, Campos Carvalho, Candido Ignacio (*O Medico dos pobres*), Candido de Oliveira, Candido Tolentino, Carlos Penna, Carlos Franca, Carlos Affonso, Carlos Ottoni, Carvalho de Rezende, Cerqueira Leite, Christiano Ottoni, Claudio Manoel, Coronel Cardoso, Corrêa d'Almeida (padre.)

Daniel d'Araujo, Domingos Soares, Domingos Theodoro, Dias Jorge.

Elías Pinto, (dez) Emerenciano (conego) Emilia Gomide (D.) Estevão Magalhães, Evaristo Veiga (senador.)



Feliciano Coelho, Felicio dos Santos, Fernandes Torres (senador,) Fernando Magalhães, Ferraz da Luz, Flavia Franco (*a mãe da pobreza*), Flavio Farnéze, Fortunato Penido, Francisco de Mello Franco (Dr.) Francisco de Paula (dez,) Francisco de Campos (*Dr. Cucuta*), Francisco Antão (dr,) Francisco Lins, Furquim d'Almeida.

Gabriel Mendes, Gaspar Ferreira, Germano Gonçalves (padre,) Gomide (senador,) Gomes Candido, Gomes Pereira, Gomes Nogueira, Greenhalg, Gustavo Capanema.

Herculano Penna, Honorio Armond, Honorio Fulgino.

José Alves Maciel, José Alcibiades, José Basilio da Gama, José Bento, senador, José Custodio, padre, José Eloy Ottoni, José Feliciano, o B. de Cocaes, José Florencio, José Felipe Barroso, José Joaquim da Rocha, José Pedro, senador, José de Sá, José Stockler, José Vieira Couto, João Evangelista, senador, João Evangelista, João Honorio, dr. João Kubtschek, João Lamengo, padre, João Martins de C. Mourão, João da Motta, João Joaquim, o Sabarense, João Julio, Joaquim Candido, Joaquim Caetano, Joaquim Delphino, Joaquim Lisboa, Joaquim Laméda, padre, Jeronymo Penido, Izabel de Campos, Pitanguyense.

Lafayette, senador, Leonardo Villela, Lima Duarte, Lopes d'Araujo, dr., Lourenço Pinto Coelho, coronel, Lucas Alvarenga, Lucio Purificação, Luiz Barroso, cons., Luiz Barboza, senador, Luiz Antonio, conego.

Manoel da Camara, dr., Manoel Joaquim, padre, Manoel Xavier, padre, Manoel José Gomes, dr., Marciano Ribeiro, Mariano Procopio, Marquez de Baependy, Marquez de Barbacena, Marquez de Queluz, Marquez de Quixevamobim, Marquez de Sapucay, Marquez de Valença, Martinho de Freitas.

Nogueira da Cruz, padre, Nunes Galvão.

Olympio Catão, Ovozimbo Horta.

Paulo Barboza, Paula Fonseca, Pedro Barjona, Pedro Maria, marechal, Pedro Fernandes, Pedro de Mello.

Queiroga, dr., Quintiliano Silva.

Rocha Franco, conego, Rocha Leão, Ribeiro d'Andrade, padre, Rodrigo Brêtas, Randolpho Fabrino.

Silverio de Parciopeba, padre, Santa Durão, Silva Pontes, dr., Silverio Bernardes, Silva Alvarenga, Silva, padre, o Vigario do Sacramento, Simplicio de Salles, Salomé de Queiroga.

Tira-dentes, Theophilo Ottoni, Theotônio Roque, Theodomiro, dr., Thomaz de Godoy, Thomaz Brandão, Tristão Alvarenga.

Valentim da Fonseca, Vaz da Silva, coronel, Véo, dr., Viegas de Menezes, padre, Vieira de Andrade, dr., Vieira Godinho, Virgilio de Mello Franco, Visconde do Araxá, Visconde do Caethé, Visconde do Ouro Preto, Visconde do Sabará, Visconde de Uberaba.

## Classico

*Mario, a delicia que a tua alma agita  
Conduz-te à rematada e van loucura  
Que a mal seguro passo infirme incita.  
Os passos mede e nos teus dias cura.*

*Pois tudo quanto a sorte nos procura  
Seja desgraça ou venturosa dita,  
Poucos instantes, breves horas dura.  
Mario, detem-te! pródigo, cogita!*

*Não que de Amor às chammãs não te inflammes,  
Se Amor ferir-te o cauto e nobre peito;  
Porém se amas assim, antes não ames,*

*Antes tomando o coração, a geito  
De amphora antiga, calmo e satisfeito  
A magua tua sobre o mar derrames.*

## II

*Entrega ao mar a tua magua. Fia  
Das crespas ondas a amargura tua.  
Dôr de tal peso, certo, não fluctua  
Desce ao fundo do mar a vasa fria.*

*Mas se como a Aphrodite achiva nua  
Surgir à tona, ao rosicler do dia,  
Sóltas as tranças, a piedade impia  
Do sorriso affrontando o mar que estua,*

*Não te queixes em vão! todo o queixume  
Perdido fóra; o que agua não sanasse  
Sanaria ta'vez do inferno o lume.*

*Mas um fogo de inferno acaso dá-se  
Que este maior, que todo o mal resume:  
Mil vezes morre e vezes mil renasce?*



## PERSEVERANDO

Sê boa e espera ! a sombra do presente  
Ha de rasgar-te ao sol da primavera  
Um trecho d'agua clara e céu ridente. . .  
Sê boa agora e logo e sempre, e espera !

Nunca pôde, a traição maledicente  
Manchar te d'alma a dôr funda e sincera,  
Ah ! quem sentira o que tua alma sente,  
Quem teus soluços escutar podêra,

Esse, de certo, as maguas escutando,  
Diria : essa mulher que vae contricta,  
Por quem as multidões passam zombando,

E' talvez minha irman . . . tanto palpita  
N'ella, as flaccidas carnes devorando,  
Desdita igual á minha atra desdita.

1884

## Simple ballada

« Tu vaes partir, Don Gil ! Sus ! cavalleiro !  
« Essa tristeza de tua alma espanca.

« Deixa o penhor de um beijo derradeiro  
« No retrato gentil de Dona Branca. »

Mas tanto fel no longo beijo havia,  
Tanta desdita e barbara amargura,

Que o solitario beijo aos poucos ia  
Roubando á tela a pallida figura.

Cresce, recresce as linhas devastando,  
Nolva voraç pela figura entorna.

Don Gil, onde se vae, que demorando  
Não apparece, aos lares não retorna ? !

E o beijo avulta devorando a trama  
Do quadro, haurindo a pallida figura.

Tarde chega Dom Gil. De longe exclama :  
— Vou ver-te agora, ó santa creatura !

Funda tristeza o rosto lhe annua ;  
Quem de Dom Gil esta tristeza espanca ?

Havia um beijo—eis tudo quanto havia !  
A tela estava inteiramente branca

1886

## LUX ET UMBRA

Sahiste ! e para sempre ! e vi na escada  
Mollemente rolar os ondulosos  
Folhos do teu vestido. Amaldiçoada  
Tua partida e teus futuros gozos !

Quiz perseguir teus passos pressurosos,  
Robar-te a posse alheia e desejada,  
Pois me incute desejos criminosos  
Paizão tão grande quanto desgraçada.

Poderia seguir-te na carreira,  
E cahir como a sombra tenebrosa  
Que se prosterna aos pés d'uma palmeira,

Até que, o sol acima, o dia em meio,  
Diminuindo, a sombra vil sequiosa  
Acabasse morrendo no teu seio.

1885.

## NO TEU LEITO

Não ! tens febre ! são vozes desvairadas  
Do teu sonhar ! não ha quem te maltrate,  
Esse que escutas retinir de espadas  
E' meu coração que bate.

Tens febre ! attende, acalma-te, senhora,  
E' falso que te algemem ferreos laços  
Como tu dizes. . . pois, repara agora.  
São com certeza meus braços.

São meus braços jungindote a cintura !  
E' meu coração que bate no teu peito,  
Isto que te parece a sepultura,  
E' apenas o teu leito.

Dorme, socega, minha dóce amada  
Quem te derora ? phantasia louca !  
Pois, não vês sobre os teus lábios collada  
A minha innocente boca ?

Mas tu não falas e nem me soccorres !  
Não peças nunca mais o meu soccorro,  
Cala-te amor, que não és tu que morres  
Agora sou eu que morro.

1887.

## Epithalamio

(a J. L. e O. A.)

O padre chega. . . austero e reverente  
A minha mão á tua une e segura.  
Sae-me do peito o coração fremente  
Percorre o braço e a tua mão procura.

Das nossas mãos na cora estreita e pura  
Sepulta jaz a dôr eternamente.  
Póde haver n'este mundo creatura  
Que é mais contente do que sou contente ?

Hoje que toco ás regiões serenas  
Que, ha tantos dias, a minh'alma espera,  
Harpas e frautas, cytharas e arenas

Quem me fôra ! altas vozes quem me dera  
Que me acordassem novamente as penas  
Com que te amei, ó flôr da primavera !



## Rascunhos para um poema

## I

Fazendo o teu retrato, a parecença  
Do teu olhar achei no escuro horror  
Da noite cuja trança cae suspensa

Das estrellas. Porém, para compor  
A grandeza da tua indiferença,  
Só vejo cousa igual no meu amor.

## II

Clame quem queira contra a minha rima,  
Perlongo a estrada que meu genio escolhe  
Ineditas relendo as minhas dores...

E vou seguindo, enquanto lá de cima  
Das arvores, a mão da brisa colhe  
E atira, sobre as minhas roupas, flores.

## III

Pois ha quem pense que na rima excelle  
Mais um rude pastor  
Que outrem na terra differente d'elle.

Mas seja como for,  
Lyra, paixões, e a branca lua e as flores  
São tanto nossas quanto dos pastores.

## IV

Um livro dei-te, um classico latino,  
Achaste-o escuro, impenetravel, ruim,  
Alem do estylo extranho e peregrino,  
Eram folhas e folhas... em latim.

Eu nada te direi minha camelia,  
Inda que provas tendo em minha mão  
Eu pudera clamar:—Cala-te, Amelia,  
Tambem me deste a ler teu coração.

## V

Quando pequena tu eras,  
Com ser grande, o meu amar  
Não tinha formas, devéras,  
Amorpho, casto, vulgar...

Tu creceste. E a minha crença,  
Tomando vulto ao calor,  
Desse bloco — a indiferença  
Tirou essa estatua — o amor.

1884-86

## O Bode da Tragedia Grega

Eia, sus! a catastrophe!.. enfiavescem  
Os pampas dos thyrsos esmaltados,  
E sobre os altos capiteis folha los  
Vozes de fronde ignotas apparecem.

O chiliarca vem... folhos dobrados  
Relam sobre os cothurnos; amplos descem  
Pelo prosenio... E as vozerias crescem  
D'unanimes applausos prolongados.

Então prorompe o choro das bacchantes,  
Que sacudindo as noites abundantes  
Dos crinos, abre o dia dos assombros...

No fundo vé-se um scytale pendido...  
Mas, honrado, modesto, commovido  
Um servo traz um bode sobre os hombros.

1884

## VOZ ETERNA

Durmo. Dormir pareço pelo menos.  
Contudo, a imagem d'ella  
Enche-me o somno dos mais bellos threnos.  
Que ladainha santa  
Esta que eu ouço! A taes horas quem canta?

Levanto-me. A janella  
Abro por onde passa a lua de ouro.  
E percebo a voz d'ella  
Na vidraça zumbir como um besouro.  
Agora, abro a vidraça  
Que a voz d'ella, como a lua, traspassa.

E eis que tomado de profundo espanto,  
Vejo o céu sem estrella:  
O ouvido applico: não ha voz, nem canto.

Então, fecho a janella,  
Mas ah! não posso mais dormir, porquanto  
Ouço de novo a voz eterna d'ella!

1887

## Chronica

De Emmanuel St. Albin, illustre collaborador da revista bibliographica universal *Polybiblion*, são as seguintes palavras conhecida producção de nosss collega:

«ETHNOGRAPHIA BRAZILEIRA, por Sylvio Romero. Sob este titulo reuniu S. Romero cinco ou seis artigos de critica scientifica, publicados em epocas differentes. Ahi discute certas theorias que pretendiam referir as racas primitivas da America a outras do antigo continente. Tres compatriotas do auctor—Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues e Ladislao Netto e o polygrapho portuguez, Sr. Theophilo Braga—«pantographo» com mais propriedade deveria dizer—commetteram o crime de reeditarem, com entusiasmo de inventores satisfeitos, essas theorias caducas.

«Sylvio Romero descobre, desmascara-os... e indigna-se da ignorancia delles,



quanto ao estado actual da questão, imperdoavel em homens que fazem profissão de cientistas. Sylvio confessa que passa por má lingua: não lhe faltou a imputação de ter inaugurado em suas polemicás uma violencia e rigor quasi desconhecidos, anteriormente, no Brazil. Protesta contra accusações taes: « irreconciliavel inimigo do charlatanismo » professa incondicional admiração pelos verdadeiros sabios e cita, para exemplo, os nomes de Baptista Caetano e Carlos Hartt. Mas como não se occupa senão dos « outros » e por esses não tem a mais leve contemplação, creio que o seu opusculo não augmentará em muito a sua reputação. Sylvio, alem de tudo, tem mil vezes razão e mostra-se inteiramente em dia com tudo o que se publicou na Europa e na America sobre o facto em litigio; sua argumentação é nitida, cerrada e peremptoria de modo que, parece, nada há que replicar-lhe, a não ser que elle é um violento. Não tem a presumpção detrazer soluções novas — quem pode historiar as migrações prehistoricas? — mas ao menos terá preparado o terreno e poderá prevenir aos homens de estudo que os sabios brasileiros — mesmo os cumulos de altas posições officiaes — não poderão ser consultados utilmente, nem merecem credito mesmo n'aquillo que concerne á propria patria.

« Quanto ao caso particular do Sr. Theophilo Braga, devo uma reparação ao Sr. Sylvio Romero: na noticia que dei aqui ha tempos dos *Cantos* e dos *Contos populares do Brasil*, não distingi sufficientemente os dous collaboradores, um do outro. Depois de lida a *Ethnographia* e a brochura que a precedeu *Uma Esperteza*, estou plenamente convencido de que a desordem, as repetições, as annotações *amphigouriques* constituem com as ocas e retumbantes introduções as achegas de Braga na obra commum. E agora Sylvio Romero, espirito ajuizado e culto escriptor de talento real, deixe de parte a critica e a satyra para dar-nos um trabalho pessoal de maior folego, pois confio de que não lhe tardará o successo. »

A illustre romanista Carolina Michaélis, em carta particular dirigida ao nosso collega João Ribeiro, faz grandes elogios a *Grammatica Portuguesa* do mesmo, livro

sem rival, segundo ella diz, na litteratura das duas linguas. C. Michaélis pretende publicar as suas notas criticas sobre a *Grammatica* de João Ribeiro, no jornal allemão *Literaturblatt*. A critica refere-se especialmente a etymologias e ao infinito pessoal.

X.

## Da educação

QUAL É O SABER MAIS PROVEITOSO

(Continuação)

das suas divisões, depende ainda da sciencia. De tudo que de ordinario se ensina no curso de estados muito pouca cousa pôde servir para guiar o homem na sua conducta de cidadão. Uma pequena parte sómente da historia, tal como a escrevem, pôde ter para elle uma utilidade practica e nada o prepara para, na educação que recebe, fazer d'ella um uso util. Faltam-lhe não sómente os materiaes, mas até a idéa da sociologia descriptiva, e faltam-lhe tambem essas generalisações das sciencias organicas sem as quaes a propria sociologia descriptiva de pouco auxilio lhe serviria.

Chegamos agora a esta ultima divisão da actividade humana, que comprehende os recreios, as distrações proprias para preencherem as nossas horas de repouso. Depois de ter examinado qual é a educação que nos torna mais aptos para vigiar a nossa conservação pessoal, a prover a nossa sustentação, a desempenhar os nossos deveres paternaes, e a dirigir a nossa conducta social e politica, examinemos qual é que melhor convém aos objectos diversos que não estão comprehendidos n'estes: os nossos gosos litterarios e artisticos sob todas as formas assim como os que nos proporciona o espectáculo da natureza. Como nós os incluimos depois das cousas que interessam de um modo mais vital o progresso humano, e como temos assim submettido tudo ao criterio do valor practico, d'aqui inferir-se-ha talvez que nós desdenhamos estes objectos secundarios. E' um grande erro. Como quer que seja, nós ligamos apreço á cultura esthe-



tica e aos prazeres que d'esta decorrem. Sem a pintura, a esculptura, a musica, a poesia e as emoções produzidas pelas bellezas naturaes de toda a ordem, a vida perderia metade do seu encanto. D'esta forma, longe de considerar a educação do gosto e dos gosos que esta proporciona, como destituídos de importancia, julgamos que esses gosos occuparão no futuro muito mais logar do que presentemente occupam na vida do homem. Quando as forças da natureza nos estiverem mais escravizadas; quando os meios de producção forem mais aperfeiçoados; quando o trabalho humano tiver sido ao ultimo ponto economisado; quando a educação estiver tão bem organizada, que a preparação para as funções mais essenciaes da actividade humana se possa alcançar d'um modo relativamente expedito, e quando por conseguinte tiver mais tempo livre a sua disposição, então o bello na arte e na natureza virá occupar, por justiça, um vasto logar em todos os espiritos.

Mas não é a mesma cousa approvar a cultura esthetica, como conduzindo em grande parte o homen á felicidade, ou admitir que é ella essencialmente necessaria a essa felicidade. Por mais importancia que possa ter, deve ceder o passo a essas especies de culturas que têm uma relação directa com os deveres quotidianos da vida. Como já dissemos, a litteratura e as bellas artes não podem existir senão em virtude das actividades que fazem com que a vida social exista; e é manifesto que o possível só vem depois das circumstancias que preparam essa possibilidade. Um horticultor cultiva uma planta para a sua flor; e se o vemos ligar importancia ás folhas e ás raizes, é porque são estas os agentes da producção da flor. Mas, considerando a flor como o producto a que tudo está subordinado, o jardineiro comprehendeu que as folhas e as raizes são por si mesmo de uma maior importancia, visto que d'ellas depende toda a evolução da flor. Elle applica todos os seus cuidados á saude da planta e comprehende que seria loucura desprezar esta, no caso de querer conseguir a flor. O mesmo succede no caso de que tractamos. A architectura, a esculptura, a musica, a poesia, a pintura, a tudo isto póde chamar-se a florescencia da vida civilisada. Mas suppondo mesmo que ellas sejam de um valor tão superior que a vida civilisada que as produz deve ser-lhe com-

pletamente subordinada (o que seria não pretender cousa alguma) dever-se-ha sempre admittir que uma civilisação sã é a cousa mais necessaria e a educação que a ella conduz deve occupar o primeiro logar (1) . . . . .

E agora não esqueçamos este outro grande facto: que não sómente a sciencia é a base da esculptura, da pintura, da musica, da poesia, mas a sciencia é até a propria poesia. A opinião commum de que a sciencia e a poesia são oppostas uma á outra provém d'uma illusão. Sem duvida, é verdade que, como estados da consciencia, o conhecimento e a emoção tendem á mutuamente se excluirem. Por certo que é tambem verdade que uma extrema actividade das faculdades de reflexão tende bastante a amortecer os sentidos, tende a obscurecer a reflexão; e neste ponto seria verdadeiro o dizer que as diversas ordens de actividade são entre si antagonistas. Mas o que não é verdade é que os factos scientificos sejam per si destituídos de poesia ou que a cultura scientifica nos torne improprios para o exercicio da imaginação e do amor do bello. Pelo contrario a sciencia abre ao sabio mundos de poesia onde o ignorante nada vê. Os homens occupados nas investigações scientificas mostram-nos a todo o momento que sentem não sómente com a intensidade dos demais, mas até mais vivamente, a poesia do seu assumpto. Aquelle que ler as obras de geologia de Hugh Miller, ou os *Sea-side Studies* de Lewes (2), verá que a sciencia excita o sentimento poetico em vez de o extinguir. Os que conhecem a vida de Goethe sabem que o poeta e o homem de sciencia podem existir conjunctamente com egual plenitude no mesmo individuo. Não

(1) Supprimimos aqui algumas paginas em que o auctor tracta das relações das differentes artes com a sciencia.

(2) Lewes e Miller são dois naturalistas da Grã-Bretanha. A obra de Lewes—*SEA-SIDE STUDIES*—é consagrada ao estudo das costas maritima. Hugh Miller é um geologo escossez, conhecido sobretudo pelas suas investigações sobre a formação geologica designada pelo nome de *velho gres vermelho* (*old grey sandstone*), inferior ao terreno carbonífero, de que acima já tractámos.



é uma idéia absurda, sacrilega, o crer que quanto mais se estuda a natureza, menos se reverencia esta? Pensais vós que uma gota d'água, que para o vulgo não é senão uma gota d'água, perde alguma coisa aos olhos do physico, porque elle sabe que, se a força que reúne os elementos de que ella se compõe se desprendesse subitamente, produziria esse facto um relampago? Pensais acaso que o que parece ao espectador não iniciado um simples floco de neve, não desperte idéias mais elevadas naquella que examinou atravez do microscopio as formas maravilhosamente variadas e tão elegantes dos cristaes de neve? Pensais acaso que este rochedo arredondado, estriado, de fendas parallelas, evoca tanta poesia no espirito de um ignorante como no do geologo que sabe que uma geleira resvalou sobre este rochedo ha um milhão de annos? A verdade é que os que nunca penetraram nos dominios da sciencia são cegos para a maior parte da poesia que os rodeia. O que na sua juventude não colleccionou insectos e plantas ignora que magico interesse se póde ligar a um vallado ou a um prado. O que nunca desenterrou fosseis não sabe que idéias poeticas evocam os logares em que se encontram estes thesouros occultos. O que não usou nos seus passeios á beira mar um microscopio e um aquarium não conhece as delicias das praias maritimas. E' na verdade triste ver quanto os homens se occupam com as trivialidades, ficando indifferentes aos mais assombrosos phenomenos; como elles desleixam o conhecimento da architectura dos ceus, em quanto que se apaixonam por miseraveis controversias sobre as intrigas d'uma Maria Stuart; como elles se dedicam a criticar sabiamente uma ode grega, e passam, sem em tal attentar, sobre esse grande poema epico que o dedo de Deus escreveu nas camadas da terra!

Vemos pois que na ultima divisão da actividade humana, bem como nas anteriores, a cultura scientifica constitue uma preparação necessaria. Nós vemos que a esthetica em geral está necessariamente baseada sobre os principios scientificos e que nesta ninguem póde completamente triumphar senão lhe conhecer os seus principios. Vemos que para a critica e para a apreciação das obras d'arte é preciso o conhecimento da natureza das cousas; n'outros termos, é necessario o concurso da sciencia. E vemos que não sómente a sciencia

é auxiliar da arte e da poesia sob todas as formas, mas que por bem direito póde ser considerada como ella propria poetica.

.....

(Numa passagem que suprimimos Herbert Spencer examina qual é o valor da sciencia como disciplina intellectual e moral. Chega á conclusão que o estudo das sciencias, mais do que o das linguas, desenvolve a memoria e o raciocinio; e que como meio de disciplina moral a sciencia tende a produzir a independencia do caracter, o espirito de perseverança e de sinceridade.

Encarando de seguida a questão das relações entre a sciencia e o sentimento religioso, continúa assim:)

Devemos emfim dizer—e a affirmação causará por certo uma extrema surpresa—que a disciplina da sciencia é superior á da educação ordinaria, por causa da cultura religiosa que ministra ao espirito humano. Cumpre esclarecer que nós não empregamos aqui as palavras *scientifico* e *religioso* na acceção restricta em que de ordinario as applicam, mas sim no sentido mais lato e mais elevado. Sem duvida a sciencia é hostil ás superstições que têm um curso no mundo com a designação de religião; mas não o é á religião essencial que estas superstições apenas tractam de nos occultar. Por certo tambem uma parte da sciencia corrente está impregnada do espirito irreligioso; mas este espirito não existe na verdadeira sciencia, na que não tracta só de explorar as superficies, mas penetra até as profundidades.

« A verdadeira sciencia e a verdadeira religião, disse o professor Huxley, ao terminar uma serie de conferencias, são duas irmãs gêmeas que não podem separar-se sem causar a morte de uma e outra. A sciencia prospera á medida que se torna religiosa e a religião floresce na razão da profundidade e solidez scientifica d'esta base. As grandes obras realizadas pelos philosophos foram menos o fructo da sua intelligencia do que a direcção impressa a essa intelligencia por um espirito eminentemente religioso. A verdade revelou-se á sua paciencia, ao seu amor, á sua sinceridade, á sua dedicação, muito mais do que á sua perspicacia logica. »

A sciencia, longe de ser irreligiosa, como tantas pessoas julgam, é religiosa. Façamos uma humilde comparação. Supponhamos um auctor que todos os dias é saudado com louvoros formulados em estylo pomposo. Supponhamos que a



sabedoria, a grandeza, a belleza das suas obras é o assumpto constante dos louvores que lhe dirigem. Supponhamos que aquelles que louvam incessantemente as suas obras nunca lhe viram mais do que a capa, não as leram nunca, nem tentaram comprehendel-as. De que valor podiam ser para nós os seus elogios? Que pensariamos nós da sua sinceridade? E no entanto, se é licito comparar as pequenas ás grandes cousas, eis aqui como é que procede em geral a humanidade para com o universo e a sua causa. Peior ainda! Não sómente os homens passam sem as estudar, ao lado das cousas que elles proclamam maravilhosas, mas censuram até aquelles que se entregam á observação da natureza e os accusam de se distrahiem com futilidades; e despresam os que tomam um activo interesse pelas suas maravilhas. Repetimos por tanto: não é a sciencia mas sim a indiferença pela sciencia que é irreligiosa. O amor da sciencia é um culto tacito; é o reconhecimento intimo do valor das cousas que se estudam, e implicitamente da sua causa. Não é simplesmente uma homenagem que vocalmente se presta, é uma homenagem prestada por actos; não é um respeito prestado sómente em palavras, é um respeito comprovado pelo sacrificio do seu tempo, do seu pensamento e do seu trabalho.

Não é somente por esta forma que a verdadeira sciencia é essencialmente religiosa. E' religiosa tambem porque faz nascer um profundo respeito por esta uniformidade de acção que se descobre em todas as cousas e uma fé implicita nella. Por estas experiencias accumuladas o homem de sciencia adquire uma crença inabalavel nas relações immutaveis dos phenomenos, na relação invariavel da causa para o effeito, na necessidade dos bons para os máus resultados. Em vez das recompensas e dos castigos de que falam os symbolos tradicionais e que os homens esperam vagamente obter ou evitar a despeito da sua desobediencia, o sabio descobre que a recompensa e castigos que decorrem da constituição organica das cousas e que os resultados da desobediencia são inevitaveis. Descobre elle que as leis a que nós devemos submeter-nos são ao mesmo tempo beneficas e inexoraveis. Vê que quando nos conformamos com ellas a marcha das cousas tende sempre para uma maior perfeição, para uma maior felicidade. Então

insiste incessantemente sobre a observação d'essas leis e indigna-se quando as transgridem; e affirmando por esta fórma os principios eternos das cousas e a necessidade de lhes obedecer, mostra-se essencialmente religioso.

Accrescentae a estas considerações um outro aspecto religioso da sciencia: ella só pôde dar-nos uma justa ideia do que somos e das nossas relações com os mysterios do ser. Ao mesmo tempo que ella nos patenteia tudo o que se pôde saber, mostra-nos os limites alem dos quaes nada se pôde saber. Não é por affirmações dogmaticas que ella ensina a impossibilidade de comprehender a causa intima das cousas; mas conduz-nos a reconhecer claramente esta impossibilidade, fazendo-nos tocar em todas as direcções os limites que não podemos transpôr. Ella nos faz sentir, como outra coisa o não pôde conseguir, a fraqueza da intelligencia humana em face do que ocorre nessa intelligencia. Em quanto que o respeito das tradições e das auctoridades humanas pôde ella ter uma attitudo altiva —altivez justificada— a sua attitudo é humilde, d'uma humildade real perante o véo impenetravel que cobre o Absoluto. O sabio sincero—e com esta designação não entendemos nós o que se compraz em calcular distancias, analysar compostos ou classificar especies, mas o que atravez das verdades de ordem inferior procura verdades mais elevadas ou até a verdade suprema; o verdadeiro sabio, dizemos nós, é o unico homem que sabe não sómente quanto está acima, não somente do nosso conhecimento mas de toda a concepção humana, o poder universal. do qual a natureza, a vida, o pensamento são manifestações.

Concluimos pois que para a disciplina do homem, bem como para a sua direcção, a sciencia é do mais subido valor. Aprender o sentido das cousas a todos os respeitos vale mais do que aprender o sentido das palavras. Como educação intellectual, moral e religiosa, o estudo dos phenomenos que nos rodeiam é immensamente superior ao estudo das grammaticas e dos dictionarios.

Assim, pois, á questão que nos serviu de ponto de partida: Qual é o saber mais util? a resposta uniforme é: A sciencia. E' o veredictum pronunciado sobre todas as questões. Pelo que toca á conservação pessoal directa, á sustentação da vida e da



saude, os conhecimentos que importa possuir são os conhecimentos scientificos. No preenchimento das funcções paternaes o verdadeiro guia de que se necessita é a sciencia. Para a intelligencia da vida nacional passada e presente (intelligencia sem a qual o cidadão não póde dirigir a sua conducta), a chave indispensavel é a sciencia. O mesmo succede pelo que diz respeito ás produções da arte e aos gosos artisticos sob todas as suas formas: ainda aqui a preparação necessaria é a sciencia. D'esta fórma para a disciplina intellectual, moral e religiosa, o estudo mais salutar é a sciencia. A questão que em primeiro logar parecia tão complexa, durante o curso do nosso exame, tornou-se comparativamente simples... Necessarias e eternas, as verdades da sciencia importam a toda a humanidade e a todos os tempos. No futuro mais remoto, como hoje, será d'uma suprema importancia para a direcção da sua conducta que os homens possuam a sciencia da vida, physica, intellectual e social e que possuam todas as outras sciencias, que constituem a chave da sciencia da vida...

## DA EDUCAÇÃO INTELLECTUAL

**SUMMARY** : — Existe uma relação necessaria entre o systema de educação adoptado numa epocha e as instituições religiosas, politicas, juridicas, as ideas moraes, economicas e scientificas d'essa epocha. — O livre exame que produziu no mundo moderno os partidos religiosos, politicos, philosophicos, fomentou tambem, na pedagogia dos nossos dias, muitas correntes divergentes, mas a propria existencia d'estas seitas pedagogicas favorece a investigação do verdadeiro methodo de educação. — Já muitos velhos erros estão abandonados, taes como a cultura prematura e exclusiva das faculdades intellectuaes, o habito de aprender de cór ou de ensinar as regras primeiro que o discipulo conheça estes factos particulares que estas resumem. — Começa-se a desenvolver na creança a faculdade de observação pela LIÇÃO DAS COUSAS, a apresentar-lhe os factos concretos antes das verdades abstractas; procura-se tornar o estudo agradável. — O caracteristico commum d'estas mudanças é conformar a educação com a marcha natural da evolução na creança; o que não implica alem disso um completo *deixar proceder*, tendo a creança necessidade de que a alimentação intellectual lhe seja preparada e apresentada em certa ordem.

Pestalozzi reconheceu d'uma maneira geral os verdadeiros principios; mas estes methodos de applicação são imperfeitos e algumas vezes estão em contradicção com a sua propria theoria. — Principios geraes de educação que podem ser considerados como definitivos: 1.º o espirito vai de simples para o composto; 2.º o espirito vai do indefinido para o definido; 3.º o espirito vai do concreto para o abstracto; 4.º o desenvolvimento in-

dividual da creança reproduz as phases do desenvolvimento historico da humanidade; 5.º é preciso proceder do empirico para o racional; 6.º é preciso fomeniar o desenvolvimento espontaneo (*self developpment*); 7.º a actividade intellectual é por si mesma agradável e o estudo bem dirigido deve produzir o prazer e não o desgosto,

Esclarecimentos e observações sobre os principios antecedentes, exemplos da sua applicação: o exercicio das faculdades de percepção da creança; as LIÇÕES DAS COUSAS, o ensino do desenho, da geometria.

Conclusão. Importancia d'estes dois principios fundamentaes: 1.º a aquisição dos conhecimentos deve ser o resultado da actividade espontanea da creança; 2.º o exercicio normal das faculdades sendo por si agradável, o estudo, se for bem dirigido, deve ser attrahente. No-argumentos em apoio d'estes dois principios.

Necessariamente ha relação entre os systemas successivos de educação e os estados sociaes successivos com os quaes estes coexistiram. Tendo uma origem commum no espirito nacional, as instituições de cada epocha, qualquer que seja o seu objecto, devem ter entre si uma similhaça de familia. Quando os homens recebiam o seu credo completamente formulado, com as varias interpretações, da bocea de uma auctoridade infallivel, que desdenhava dar-lhes explicações, era natural que o ensino das creanças fosse puramente dogmatico. Quando a maxima da Igreja era: *crêde e não interrogueis*, convinha que fosse esta tambem a maxima da escola. Em contraposição hoje que o protestantismo conquistou para os homens conscientes de si o direito de livre exame, e que elle fez prevalecer o habito de appello á razão, é logico que a instrucção ministrada á juventude tome a forma de uma exposição apresentada á sua intelligencia. Em quanto reinou o despotismo politico, cruel nas suas ordens, governando pelo terror, punindo com a morte os menores delictos, implacavel na sua vingança para com os rebeldes, uma disciplina academica se desenvolveu simultaneamente, dura como elle, multiplicando as ordens, prodigalizando os botes pelas mais ligeiras infracções á sua regra; uma disciplina de autocracia, mantida pelos açoitos, pela palmatoria e pela prisão. O augmento da liberdade politica, a abolição das leis restrictivas da liberdade individual, a suavisação do código foram acompanhados d'um progresso identico para uma educação menos exercitativa; o discipulo é menos coagido do que anteriormente por toda a ordem de prohições; para o dirigirem applicam outros meios em substituição dos castigos. Nesses tempos asceticos, em que os homens,



procedendo conforme os principios do maior soffrimento, julgavam que quanto mais elles recusassem os gosos, mais se approximavam da perfeição, deviam necessariamente considerar como a melhor das educações a que mais quebrava todas as inclinações da creança, e cortar pela raiz toda a actividade espontanea de sua parte por estas palavras: « E' prohibido fazer isso » Pelo contrario, hoje que se chegou a considerar a felicidade como um fim legitimo, hoje que procuram diminuir as horas de trabalho e proporcionar ao povo distracções agradaveis, paes e mestres comecam a reconhecer que a maior parte dos desejos da creança podem, sem inconveniente algum, ser satisfeitos, que os seus brinquedos devem ser animados e que as tendencias naturaes de um espirito que se fórma não são tão diabolicas como as presumiam. No seculo em que se julgava que toda a especie de industria devia estabelecer-se á sombra d'um regimen de protecção e de prohibição: que era necessario taxar a qualidade e o preço das materias primas e dos productos das manufacturas; e quando se imaginava que o curso do dinheiro pôde ser fixado por lei: um tal seculo devia conceber a ideia de que o espirito d'uma creança pôde ser constituido á vontade de cada um, que as forças lhe são communicadas pelo professor, que é um simples receptaculo para as noções que nelle derramam e com as quaes se construe um edificio conforme a phantasia de cada individuo. Nos nossos dias, quando comecemos a aprender que as cousas trazem em si mesmas, mais do que se julgava, a sua regra e a sua lei; que o trabalho, o commercio, a agricultura, a navegação subsistem mais sem regulamentos do que com estes; que os governos politicos, para serem efficazes, devem sahir das entranhas da sociedade e não lhe serem impostos de fóra, comecemos a comprehender tambem que existe uma manha natural da evolução mental á qual se não podem oppor obstaculos sem graves transtornos; que não podemos amoldar o espirito que se desenvolve ás nossas fórmas artificiaes; e que a psychologia descobriu, aqui tambem, uma lei de correlação entre a offerta e a procura, com a qual deviamos conformar-nos, se acaso não quizermos produzir o mal. D'esta fórma, no seu dogmatismo absoluto, na sua dura disciplina e suas prohibições multiplas, nas suas tendencias asceticas,

na sua fé em planos de invenção humana, o velho systema de educação era irmão do systema social do qual era contemporaneo; em quanto que, nos seus caracteres completamente contrarios, os nossos methodos modernos de educação correspondem ás nossas instituições mais liberaes, em materia religiosa e politica.

Mas ha ainda um parallelismo de que não temos falado: é o que existe na maneira como estas mudanças se effectuaram e os differentes estados naturaes para os quaes encaminharam a opinião. Ha alguns seculos, havia no mundo uniformidade de crença sobre religião, sobre politica e sobre educação. Todo o mundo era romanista, monarchista, aristotelico, e ninguém pensava em pôr em duvida esta rotina de collegio em que todos estavam educados. A mesma causa substituiu em todos os dominios esta uniformidade de opinião por uma diversidade sempre crescente. Esta tendencia á affirmacão da individualidade, que depois de ter contribuido para produzir o grande movimento protestante, continua a dar origem a um numero de seitas que augmenta incessantemente; esta tendencia que faz surgir os partidos politicos e que dos nossos dois partidos primitivos todos os dias constitue novos partidos; esta tendencia que creou a grande rebelião baconiana contra a escola que produzín depois na Inglaterra e noutras partes tantos systemas philosophicos diversos, é a mesma que dividiu os homens sobre o assumpto educação e lhe multiplicou os methodos. Estes progressos, consequencias exteriores d'uma correspondente mudança interior, foram necessariamente mais ou menos simultaneos. O declinar da auctoridade papal, philosophica, real ou pedagogica é essencialmente um unico e identico phenomeno; sob cada um d'estes aspectos a propensão á liberdade de accção é egualmente visivel na maneira por que a propria mudança se opéra, e nas novas fórmas de theoria e de pratica a que esta mudança dá origem.

HERBERT SPENCER.

(Continua)



## Bibliographia Brazileira

ANNO II — 30 DE JULHO DE 1889 — BOLETIM XIV

AVISO. — Pedimos aos Srs. editores do Brazil que nos enviem um exemplar de suas publicações (livros, musicas, mappas, photographias, litographias, etc.), com indicação do preço da venda. Esta indicação é importante para completar a noticia das publicações.

## Catalogo alphabetico das publicações brazileiras

## LIVROS

161\* — ALMANACK administrativo, mercantil, industrial e agricola da provincia do Espirito-Santo, para o anno de 1889, contendo a compilação das leis provinciaes de 1886 a 1888, por Godofredo da Silveira (4º anno). — Victoria.

162\* — DOMINGOS FREIRE (Dr.) Sur la toxicité des eaux météoriques. Interessante nota apresentada á Academia de Sciencias de Pariz pelo Dr. Domingos Freire.

163\* — IGNACIO MARTINS Contratos Loyos Discursos proferidos no senado brazileiro por Ignacio Antonio de Assis Martins, senador do imperio pela provincia de Minas Geraes Imp. Nacional, 1889.

164\* — LACERDA O microbio do beri-beri, suas relações com o processo anatomopathologico d'esta molestia, seguido de um estudo sobre a causa da epizootia denominada *peste de cadeiras*, pelo Dr. J. B. de Lacerda, 1887.

165\* — LAGARRIGA La politique positive de M. Jules Ferry, libretto de distribuição gratuita para propaganda da escola positivista, por Jorge Lagarrigue.

166 — MORAES E SILVA. Sanctuarios, bem encadernado livro de versos, offerecido á Mulher, pelo Sr. J. de Moraes e Silva. em 16.

167\* — PARANAPIACABA (barão de) A marmita. Traducção de *Aulularia*, comedia de Plauto, em versos portuguezes pelo Sr. barão de Paranapiacaba.

168\* — PIRES DE ALMEIDA, L'instruction publique au Brésil; histoire e legislation, pelo Dr. Pires de Almeida. Typ. G. Leuzinger & Filhos. Rio de Janeiro, 1889.

169 — RELATORIO da directoria da Associação Mantenedora do Museu Escolar em 1888. Imp. Nacional, 1889.

170\* — RELATORIO sobre os serviços dos correios e da navegação subvencionada relativo ao anno de 1888, apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, pelo director-geral dos correios, Dr. Luiz Betim Paes Leme.

171\* — RELATORIO da inspector-geral da illuminação da côrte, apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, pelo inspector-geral o engenheiro João Nery Ferreira.

172\* — RELATORIO da companhia Industria, Lavoura e Viação, de Macahé, 1889.

173\* — RELATORIO da Sociedade de Beneficencia dos Dez Mil, apresentado pelo seu presidente, Dr. João Antonio de Oliveira Magioli, na assembléa de 21 de Fevereiro de 1889.

174\* — TAUNAY. Questões de immigração, pelo senador Alfredo de Escagnolle Taunay.

175\* — SCHREINER. As colonias de S. Bento e Conde de Mesquita, na ilha do Governador, relatorio apresentado ao Sr. ministro do imperio, pelo Dr. Luiz Schreiner.

176\* — SILVEIRA. Breve memoria historica sobre a fundação da cidade de S. Roque, na provincia de S. Paulo, por Argemiro da Silveira. S. Paulo, 1889.



## LIVROS

A' VENDA NO CENTRO BIBLIOGRAPHICO

41 Rua Gonçalves Dias 41

Sciencias occultas, magnetismo, somnambulismo e espiritismo

- Baragnon* — Magnetisme animal sous le point de vue d'une exacte pratique, 1 vol. enc. 2\$000
- Boutain* — Choses de l'autre monde, 1 volume enc. 2\$000
- Balsamo* — Petits mystères de la destinée, 1 vol. enc. 2\$000
- Bersot* — Magnetisme animal, les tables tournantes et les esprits, 1 vol. enc. 2\$000
- Bronunson* — L'esprit frappeur, 1 volume encadernado 1\$500
- Confessions* d'un magnetisateur suivies d'une consultation medico-magnetique sur des cheveux de M.me Lafarge, 2 volumes encadernados 4\$000
- Cahagnet* — Magie magnétique (traite historique et pratique), 1 vol. enc. 2\$000
- Crouset* — Repertoire du spiritisme, 1 volume encadernado 2\$000
- Contagio* sagrado ou historia natural da superstição, (raro), 1 vol. enc. 3\$000
- De Puysegur* — Recherches, experiences et observations sur l'homme dans l'etat de somnambulisme (raro), 1 vol. enc. 3\$000
- Deleuse* — instruction pratique sur le magnetisme animal, 1 vol. enc. 2\$000
- Debay* — Histoire des sciences occultes depuis l'antiquite jusqu'a nos jours, 1 volume encadernado 2\$000
- Debay* — Mysteres du sommeil et du magnetisme, 1 vol. enc. 2\$000
- Du Potet* — Manual do magnetizador. A mesa que dansa e a mesa que responde, 1 volume encadernado 1\$500
- Du Potet* — La magie dévoilée ou principes de science occulte (raro), 1 grande volume encadernado 5\$000
- Du Potet* — Manuel de l'etudiant magnetisateur, com gravuras, 1 vol. enc. 2\$500
- Du Potet* — Traité complet de magnetisme animal, 1 vol. enc. 3\$000
- Du Potet* — Philosophie du magnetisme 1 volume encadernado 3\$000
- Du Potet* — Thérapeutique magnétique (regles de l'application du magnetisme), 1 volume encadernado 3\$000

- Du Potet* — Le magnetisme opposé a la médecine, 1 vol. enc. 3\$000
- Fleurville* — E'tude sur le magnetisme animal, 1 vol. enc. 1\$500
- Gentil* — Initiation aux mysteres-secrets, 1 volume encadernado 1\$000
- Gentil* — Manuel de l'aspirant magnetisateur, 1 vol. enc. 2\$000
- Gentil* — Magnetisme-somnambulisme (guide du consultant et des incredules), 1 volume encadernado 2\$000
- Hue* — Le vrai et le faux magnetisme, 1 volume enc. 1\$500
- Kardecc* — Livre des esprits, 1 volume encadernado 1\$500
- Kardecc* — L'évangile selon le spiritisme, 1 volume enc. 1\$500
- Kardecc* — Qu'est-ce que le spiritisme, 1 volume encadernado 1\$000
- La grande* et veritable science cabalistique (le grande Alberte, le dragon rouge) (raro), 1 vol. enc. 3\$000
- Lafontaine* — Art de magnetiser ou le magnetisme animal, 1 vol. enc. 2\$500
- Levi (E'liphaz)* — La clef des grands mysteres suivant Hénoch, Abraham, Hermes et Salomon, 1 grosso vol. com gravuras 3\$000
- Levi (E'liphaz)* — Tables et symboles avec leur explication, 1 vol. enc. 3\$000
- Levi (E'liphaz)* — Dogme et rituel de la haute magie, 2 vols. com 48 gravuras, encadernados 6\$000
- Levi (E'liphaz)* — La science des esprits, 1 volume enc. 3\$000
- Mesmer* — Memorias e aphorismos sobre o magnetismo animal, 1 vol. enc. 1\$500
- Morin* — Du magnetisme et des sciences occultes, 1 vol. enc. 3\$000
- Morin* — Philosoph e magnetique (les resolutions du temps), 1 vol. enc. 2\$000
- Olivier* — Traite de magnetisme suivi des paroles d'un somnambule, 1 vol. enc. 3\$000
- Pigeaire* — Puissance de l'électricité animale ou du magnetisme vital, (raro) 1 volume encadernado 3\$000
- Radau* — Le magnetisme, 1 vol. enc. 1\$500
- Resente* — Prodigiousos effeitos do magnetismo animal, 1 vol. enc. 2\$000
- Ricard* — Magnetismo animal, 1 volume encadernado 1\$000
- Revue spiritiste* journal d'etudes psychologiques publié sous la direction de Allan Kardec, 23 volumes, 1858-1881 16\$000
- Secrets* et mysteres de la sorcellerie, 1 volume encadernado 2\$000



# Livros para os exames de 1889

A' venda na livraria classica de ALVES & C.

46 E 48 RUA GONÇALVES DIAS 46 E 48

## Portuguez

- Grammatica Portugueza* (Pontos de portuguez), por João Ribeiro, 3ª edição correcta e augmentada, 1 vol. 3\$000
- Principios de Composição* (Descripções, narrações, cartas, etc.), por Guilh do Prado, 1 vol. 1\$500
- Trechos dos autores classicos*, adoptados pelo Governo para os exames de preparatórios, por Guilhermo do Prado, 1 vol. 1\$500
- Diccionario Grammatical*, por João Ribeiro, 1 vol. 4\$000

## Francez

- Lições de Francez* (Pontos) por J. V. de Almeida, 1 vol. 2\$000
- Bellezas de Chateaubriand*, do THEATRO CLASSICO de Regnier e dos DISCURSOS E MISCELLANEAS LITTERARIAS, de Villemain, 1 vol. de 343 pags. 3\$000
- Beautés de Villemain* (Discursos et melanges litteraires) brochado 4\$000

## Inglez

- Grammatica pratica da lingua ingleza*, obra approvada pelo conselho director de instrucção publica e adoptada no imperial collegio D Pedro II e nos principaes estabelecimentos litterarios do Imperio, pelo Dr. Motta, setima edição, 1 volume in-16 5\$000
- Evangeline*, by Longfellow 5\$000

## Allema

- Grammatica allema*, por E. Otto, adaptada ao ultimo programma, por Adolpho Neumann, 1 vol. 4\$000

## Latim

- Grammatica da lingua latina*, (Primeiro livro de latinidade), traduzida para uso dos alumnos do imperial collegio D P. II, pelo Dr. Lucindo Pereira dos Passos, professor de latim do mesmo collegio, 3ª edição brasileira, 1 vol. in-16 5\$000
- Explicação de syntaxe latina*, por Antonio Rodrigues Dantas, 1 vol. 2\$000
- Arte versificatoria*, da lingua latina, por

Joaquim José Mendonça Silveira, 1 volume 1\$000

*Prefixos e suffixos* da lingua latina e sua synonymia, pelo Dr. A. J. de Souza, 2 t. enc. em 1 só vol. 2\$000

*Vita Julii Agricola*, por Tacito, br. 3\$000

## Geographia e Cosmographia

*Curso de Geographia geral*, etc., pelo Dr. Moreira Pinto, 1 vol. 3\$000

## Historia

- Noções de Historia Universal*, pelo Dr. Moreira Pinto, 2ª edição. 1 vol. 3\$000
- Noções Summarias de Historia Universal*, por Gama Berquó, 1 vol. 5\$000

## Chorographia do Brazil

- O Brazil em 1889—Geographia das provincias do Brazil*, pelo Bacharel Alfredo Moreira Pinto, 3ª edição 1 vol. in-16. 3\$000
- Geographia Geral do Brazil*, por A. W. Sellin, traduzida e consideravelmente augmentada, por João Capistrano de Abreu, 1889, 1 vol. cart. 2\$500

## Historia do Brazil

*Epitome da Historia do Brazil*, pelo Dr. Moreira Pinto, 2ª edição com retratos, 1 volume 1\$000

## Chimica

*Noções de chimica geral*, pelo Dr. Martins Teixeira, 1 vol. 4\$000

## Arithmetica

*Explicador de arithmetica*, pelos Drs. Eduardo de Sá e Chrokatt de Sá, 1 vol. 4\$000

## Algebra

*Elementos de algebra*, compilados pelo Exm. Sr. conselheiro senador C. B. Ottoni, 6ª edição, annotada de accordo com o programma da escola polytechnica, 1 volume 3\$000

## Geometria e Trigonometria

*Elementos de geometria e trigonometria rectilinea*, compilados pelo Exm. Sr. senador Ottoni, 1 vol. 5\$000